Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS FEMININAS: METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA DE HISTÓRIA ANTIGA I

Elisama Lima da Silva;
Mariana Olivia de Siqueira Souza;
Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano.

Programa Monitoria
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, Campus (I), João Pessoa - PB

RESUMO: Ser mulher no mundo antigo, sob o olhar da historiografia considerada tradicional, foi pensado, por muito tempo, enquanto ser passiva, refém de um sistema patriarcal. Contudo, as reflexões trazidas pela nova historiografia levaram as monitoras de História Antiga I a trabalharem a História das Mulheres, pensando a atuação feminina como um aspecto crucial para o entendimento das dinâmicas sociais da época, utilizando-se das produções sobre mulheres egípcias de autoras, como Christiane Noblecourt (1994) e Amanda Wiedemann (2007), e das pesquisas e trabalhos sobre mesopotâmicas das autoras Anita Fattori (2020) e Cecile Michel (2005). Para tanto, a partir dos conteúdos trabalhados durante o componente curricular, tornou-se possível uma ação mais incisiva da monitoria, ao planejar aulas que atingissem o ensino superior e básico. Nesse caminhar, planejaram e aplicaram metodologias ativas dentro do conteúdo exposto sobre as mulheres egípcias e mesopotâmicas, trabalhando iconografia, música e literatura. Durante as ações, as monitoras levantaram problematizações acerca da participação feminina, visando proporcionar aos estudantes uma maior consciência histórica a partir do pensamento crítico. Em sala, as monitorias procuraram personificar as mulheres que viveram nos períodos históricos trabalhados, em nome de figuras que perpassaram pela política, economia e cultura da época, como na sociedade egípcia, com a médica-chefe Peseshet e o testamento da dama Naunaqté, e em Assur com a comerciante Tarām-Kūbi, e na Acádia, com a sacerdotisa Enheduana. No ensino superior, refletiu-se, ainda, sobre a produção historiográfica, enquanto divisor de águas para se pensar a mulher na Antiguidade. E como extensão dessas ações na universidade, a monitoria foi convidada a adaptar essas metodologias no ensino básico, para o 6° ano, abrangendo o olhar para o ensino de história e suas possibilidades com outros espaços e públicos. Ao final, observou-se, em ambos, a importância do debate sobre História das Mulheres no ensino, no momento em que os discentes questionaram e discutiram sobre as vivências femininas em terras afro-asiáticas.